LAURA DIEGUES NA *REVISTA DE ENSINO* – NOTAS SOBRE O ENSINO INTUITIVO EM ALAGOAS/BRASIL (1891)

Jessica Albuquerque Santos – Cedu/UFAL

Mariana Tenório da Silva - Cedu/UFAL

Maria das Graças de Loiola Madeira- Cedu/UFAL

RESUMO

Esta comunicação propõe uma análise dos escritos sobre o ensino intuitivo da professora primária pública de Alagoas Laura Pereira Diegues (1863-1927) circuladosno impresso oficial a*Revista de Ensino*de Alagoas,a épocasubordinado ao recém-criado *PedagogiumAlagoano*(1891). A intenção é conhecer e interpretar o debate pedagógico circulado no periódico, e o protagonismo da referida professora em discutir temas naturalmente destinados aos "homens de letra". Além de Laura Diegues, outras professoras eram redatoras do periódico, dentre as quais Angélica Silva Pitta, Maria Amelia da Conceição e EulaliaEloysa da Costa Bahia, esta publicou um escrito sob o titulo *Licções de cousas*(1891). São vagas as informações biográficas a respeito da professoraLaura Diegues.Por ocasião do seu falecimento, a *Revista de Ensino* de 1927 publicou brevenota, onde ressaltaos seus 31 anos de magistério iniciados após ter sido diplomada pela Escola Normal de Maceió em 1889.Logo, em 1891 ela já ministrava aulas para o sexo feminino numa escola da capital, ao tempo em que colaborava com o periódico aqui em estudo. Em 1892 ela ocupou o cargo de professora da Escola Modelo, anexa a Escola Normal de Maceió, onde serviu até a jubilação em 1923.Entre maio e julho de 1891a referida professora redigiu a coluna "Ensino intuitivo: Prelecções a crianças", ondefez defesas do método, e expunha exemplos aplicados as suas aulas, nas quais solicitava as alunas aexploraçãodo mundo vivido: as cores do ambiente, a fauna e a flora. A proposta do ensino intuitivo orienta que ao se desenvolver conteúdos com as crianças deve se partir do concreto para o abstrato ou do simples para o complexo. De acordo com Vera T. Valdemarin (2004), os defensores da proposta compreendiam que as crianças aprendem melhor pelo que se origina dos sentidos. Mais do que uma orientação metodológica, era uma critica ao ensino considerado abstrato, memorialístico e repetitivo, portanto, sem utilidade para os novos tempos, ocupados em formar para a ciência, o trabalho, o progresso e a urbanidade.A *Revista de Ensino* será nossa fonte central sobre a qual MaurilaneBiccas (2008) entende que a imprensa pedagógica permite informar sobre o debate e o trabalho dos educadores em suas respectivas épocas. Como símbolo republicano e sob a tutela dos governos estaduais, as revistas de ensino se propagaram pelo país, a fim de informar, mas também de prescrever ossaberes que deveriam circular

nas escolas.A *Revista de Ensino* de Alagoas figura entre aquelas que inauguraramo periódico no Brasil, e protagonizarama voz feminina do magistério primário alagoano do século XIX sobre temas que se tornariam recorrentespelo menos nas quatro primeiras décadas republicanas.